

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE PEDAGOGIA**

JAKELINE PAULA RATAIESKI MANTOVANI

**DESAFIOS DA GESTÃO
ESCOLAR EM ESCOLAS DO CAMPO**

ERECHIM

2025

JAKELINE PAULA RATAIESKI MANTOVANI

**DESAFIOS DA GESTÃO
ESCOLAR EM ESCOLAS DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Almir Paulo dos Santos

**ERECHIM
2025**

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Mantovani, Jakeline Paula Rataieski
Desafios da Gestão Escolar em Escolas do Campo /
Jakeline Paula Rataieski Mantovani. -- 2025.
47 f.

Orientador: Doutor Almir Paulo dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, Erechim, RS, 2025.

I. Santos, Almir Paulo dos, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

JAKELINE PAULA RATAIESKI MANTOVANI

**DESAFIOS DA GESTÃO
ESCOLAR EM ESCOLAS DO CAMPO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção de grau
de Licenciada no Curso de Graduação em
Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira
Sul – UFFS.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca no dia
11/07/2025

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 **ALMIR PAULO DOS SANTOS**
Data: 01/08/2025 09:13:07-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Dr. Almir Paulo dos Santos – UFFS

Orientador

Documento assinado digitalmente
 **MOISES MARQUES PRSYBYCIEM**
Data: 01/08/2025 13:56:56-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Dr. Moises Marques Prsybyciem

Avaliador

Documento assinado digitalmente
 **VIVIANE MARMENTINI**
Data: 01/08/2025 14:10:13-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Me. Viviane Marmentini

Avaliador

Dedico este trabalho a todos que sempre acreditaram em mim e que, com palavras de incentivo, apoio e dedicação, contribuíram para que eu pudesse concluir mais esta etapa da minha trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, por todo apoio e palavras de incentivo, por sempre estarem comigo e por acreditarem em meu potencial mesmo nos momentos mais difíceis.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Almir Paulo dos Santos, expresso a minha profunda gratidão por ter aceitado acompanhar-me nesta jornada, pela sua paciência, dedicação e constante disponibilidade.

Com muito carinho, agradeço às minhas amigas e companheiras de curso, Larissa e Taine, que tornaram essa caminhada mais leve, divertida e cheia de apoio. A presença de vocês fez toda a diferença.

Por fim, agradeço à Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim, por proporcionar uma educação pública, gratuita e de qualidade, promovendo o desenvolvimento acadêmico e a pesquisa.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar os desafios da gestão escolar em escolas do campo, a partir da análise das produções de artigos disponíveis no banco de dados da Scielo e do Google Acadêmico, no período de 2014 a 2024. A metodologia deste estudo consistiu em uma abordagem qualitativa com análise bibliográfica das produções encontradas nas bases de dados já apontadas. A análise revelou que os principais obstáculos da gestão escolar no meio rural envolvem a falta de infraestrutura, a ausência de formação continuada adequada para os profissionais da educação, a dificuldade de vínculo com a comunidade e a ausência de políticas públicas específicas. Também se destaca o desafio da implementação efetiva de uma gestão democrática e participativa, ainda é limitada em muitas escolas do campo. Os resultados apontam que a valorização dos saberes locais, o fortalecimento do projeto político-pedagógico construído coletivamente e a articulação entre escola e comunidade são elementos fundamentais para o enfrentamento dessas dificuldades. Constatou-se ainda que a atuação do gestor escolar no campo exige competências específicas, sensibilidade às realidades locais e compromisso com práticas inclusivas e emancipadoras. O estudo reafirma que a escola do campo deve ser reconhecida como espaço de resistência, de pertencimento e de construção coletiva do conhecimento, reforçando a importância de políticas públicas voltadas à valorização da educação do campo e da formação de profissionais comprometidos com seu contexto. Concluímos que a escola do campo deve ser entendida como espaço de resistência, de pertencimento, sendo fundamental o comprometimento político e coletivo para assegurar uma educação contextualizada e de qualidade.

Palavras-chave: educação do campo; gestão escolar; gestão democrática.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the challenges of school management in rural schools, based on the analysis of articles available in the Scielo and Google Scholar databases from 2014 to 2024. The methodology of this research consisted of a qualitative approach with a bibliographic analysis of the selected publications. The analysis revealed that the main obstacles faced by school management in rural areas include a lack of infrastructure, inadequate continuing education for education professionals, difficulty in building ties with the community, and the absence of specific public policies. Another prominent challenge is the effective implementation of democratic and participatory management, which remains limited in many rural schools. The results indicate that valuing local knowledge, strengthening the collectively constructed political-pedagogical project, and fostering the connection between school and community are fundamental elements in overcoming these difficulties. It was also found that the role of school principals in rural areas requires specific competencies, sensitivity to local realities, and a commitment to inclusive and emancipatory practices. The study reaffirms that rural schools should be recognized as spaces of resistance, belonging, and collective knowledge-building, emphasizing the importance of public policies aimed at valuing rural education and training professionals committed to this context. It is concluded that rural schools must be understood as spaces of resistance and belonging, with political and collective commitment being essential to ensuring contextualized and quality education.

Keywords: rural education; school management; democratic management.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
ENERA	Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária
FONERA	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PPP	Projeto Político Pedagógico
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
ProCampo	Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo
RCG	Referencial Curricular Gaúcho.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2. A GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: REFLEXÕES HISTÓRICAS E IMPACTOS NO ENSINO APRENDIZAGEM.....	13
2.1Desafios da Gestão Escolar na Educação do Campo.....	20
3. PERCURSO METODOLÓGICO.....	24
4. ANÁLISE DO ESTADO DE CONHECIMENTO EM RELAÇÃO A GESTÃO EM ESCOLAS DO CAMPO.....	27
4.1Diagnóstico dos Objetivos, Metodologia e Resultados do Estado do Conhecimento.....	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
6. REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO:

Na minha graduação, tive algumas leituras voltadas para a educação do campo e, na disciplina de Pesquisa em Educação, realizei a construção de artigos com a temática livre, sendo que o meu grupo optou por explorar a temática da educação do campo. Essa experiência proporcionou-me uma compreensão mais aprofundada dos desafios que as escolas do campo e os gestores enfrentam. Na pesquisa, busquei analisar questões relacionadas ao fechamento das escolas do campo, considerando os desafios enfrentados pela gestão escolar nesse contexto. Investiguei como esses desafios impactam na qualidade da educação, na organização escolar e na relação com a comunidade, ressaltando a importância de práticas de gestão que valorizam as especificidades do meio rural.¹

A função do gestor escolar nas escolas é de suma importância para tomadas de decisões na organização, aspectos pedagógicos e administrativos, impactando diretamente no desenvolvimento acadêmico. Segundo Luckesi (2007), uma escola é definida pela atuação de seus gestores e demais participantes, que, ao tomarem decisões coletivas, constroem uma identidade fundamentada na interação com a comunidade externa para atender às suas necessidades. Nas escolas do campo não é diferente, a participação de todos para o funcionamento da escola é fundamental para as decisões futuras e para um ambiente de novas ideias e diálogos.

Assim, a escolha do tema "desafios da gestão escolar em escolas do campo" surgiu a partir das minhas vivências, aprendizagens e diálogos adquiridos ao longo da minha formação acadêmica, bem como da percepção da importância de aprofundar os conhecimentos e promover debates sobre a educação do campo no meio acadêmico, destacando os desafios enfrentados pela gestão escolar. A partir da análise esperava-se encontrar elementos que destacavam os principais obstáculos que os gestores escolares enfrentam nesse contexto, tais como dificuldades estruturais, carência de recursos, falta de formação continuada adequada para gestores e professores. Partindo da hipótese de que a gestão escolar nas escolas do campo enfrentam desafios específicos e recorrentes, relacionados também a desvalorização e esquecimento das escolas do campo, o que dificulta ainda mais a busca de recursos e investimentos. Tais desafios impactam diretamente a qualidade da educação e o vínculo com a

¹ Este parágrafo contém uma justificativa pessoal, que descreve a motivação para a escolha do tema, por isso é escrito em primeira pessoa do singular, enquanto o restante da pesquisa está escrito em primeira pessoa do plural.

comunidade. Portanto, este estudo busca responder à pergunta-problema: O que as produções apontam em relação aos desafios do gestor escolar em escolas do campo?

Neste sentido, o objetivo geral desta pesquisa é analisar os desafios do gestor escolar em escolas do campo, a partir das produções de artigos disponíveis no banco de dados da Scielo e do Google Acadêmico, no período de 2014 a 2024. Além disso, com a finalidade de alcançar o objetivo geral, definimos os seguintes objetivos específicos: compreendemos os desafios do gestor escolar em escolas do campo, expressos no banco de dados conforme os artigos disponíveis, verificamos a forma que os desafios identificados propiciam a melhoria das práticas da gestão escolar em escolas do campo e, para finalizar, identificamos os instrumentos metodológicos e as ações utilizadas na tomada de decisão dos gestores para a contribuição desta pesquisa para o contexto da comunidade.

A metodologia a ser utilizada é qualitativa com análise bibliográfica das produções do banco de dados da Scielo e do Google Acadêmico, no período de 2014 a 2024, a partir dos resumos e dos resultados apresentados nas produções. Isso possibilitou analisar as pesquisas feitas sobre a temática e a sua fundamentação teórica na área do estudo. A plataforma da Scielo e o Google acadêmico foram escolhidos como a principal fonte para a coleta de referência de dados. No que diz respeito à pesquisa bibliográfica, Severino (2017) destaca que é aquela realizada a partir dos registros de documentos, livros, artigos, teses. São dados produzidos por outros pesquisadores e que apontam caminhos a seguir, novos horizontes de pesquisas, sem repetir o que já foi realizado.

No que tange à organização, esta pesquisa está ordenada em cinco seções: A primeira sessão traz a introdução, para a melhor compreensão da linha de pesquisa adotada. A segunda seção é composta por dois subcapítulos: *A gestão escolar na educação do campo: reflexões históricas e impactos no ensino-aprendizagem* e *Desafios da gestão escolar na educação do campo*. Na terceira seção está expresso o percurso metodológico, com exposição dos passos da pesquisa, seguido da apresentação da coleta e análise dos dados, detalhando os procedimentos adotados para responder à pergunta norteadora da investigação. Na quarta seção está a análise do estado do conhecimento em relação à gestão em escolas do campo. E, por último, estão as considerações finais da pesquisa.

2. A Gestão escolar na educação do campo: reflexões históricas e impactos no ensino aprendizagem

Ao longo do tempo, a educação do campo tem enfrentado um processo de marginalização na elaboração de políticas públicas, sendo, frequentemente, tratada como uma política compensatória. As suas particularidades e demandas relatadas recebem atenção em pesquisas acadêmicas e na construção de currículos em diferentes níveis e modalidades de ensino. Nesse contexto de exclusão, a educação destinada aos povos do campo é estruturada com base em discursos e currículos predominantemente influenciados por perspectivas urbanas, geralmente desvinculados das realidades e necessidades locais e regionais (Souza; Reis, 2009).

A educação do campo surge das lutas e reivindicações sócio-históricas dos movimentos sociais, sendo direcionadas aos interesses das populações camponesas de forma ampla. Trata-se de questões relacionadas ao trabalho, à cultura, ao conhecimento e às lutas sociais dos camponeses, bem como ao embate entre diferentes projetos para o campo e os modelos de agricultura, entre outros aspectos. (Caldart, 2012).

Durante muito tempo, existiu a ideia de que as pessoas que vivem no campo não precisavam ser alfabetizadas, visto que, para trabalhar com a terra, não era necessário aprender a ler e escrever. Nesse contexto, a educação do campo ainda vem sendo desvalorizada e tratada como um gasto público, visto que as escolas atendem poucos alunos em relação às instituições da zona urbana. Porém com as leis efetivas, essa realidade vem sendo modificada. Uma das leis mais importantes em cenário nacional é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no 9.394/1996), que, em seu Artigo 28, determina que a educação do campo tenha currículos e metodologias apropriadas aos interesses dos alunos, organização escolar própria, com calendário adequado a sua realidade. Sendo assim, os conteúdos trabalhados na escola do campo precisam ser condizentes com a identidade dos sujeitos do campo.

Caldart (2004) destaca que o primeiro desafio é delimitar o que é educação do campo e cita que:

Educação do campo e não mais educação rural ou educação para o meio rural. A proposta é pensar a educação do campo como um processo de construção de um projeto de educação dos trabalhadores do campo gestado desde o ponto de vista dos camponeses e da trajetória de lugar de suas organizações (Caldart, 2004, p.13).

O profissional que atua na área da educação do campo não apenas trabalha com uma proposta diferenciada, mas também exerce a sua função regularmente, fazendo o sujeito em sua própria história social, considerando a atuação profissional vinculada.

A concepção de escola do campo nasce e desenvolve-se no bojo do movimento da educação do campo, a partir das experiências de formação humana, desenvolvidas no contexto

de luta dos movimentos sociais camponeses por terra e educação. O acesso ao conhecimento e à garantia do direito à escolarização para os sujeitos do campo fazem parte dessa luta. Conforme Molina e Sá (2012), a educação do campo busca a valorização das práticas socioculturais das comunidades rurais. No entanto, é evidente a importância de considerar e abraçar as vivências, saberes e culturas das comunidades rurais, no processo educacional. Ademais, fortalece a autonomia das comunidades e permite que os sujeitos do campo sejam protagonistas na formulação de práticas pedagógicas que dialoguem com as suas realidades e desafios.

Para que a escola do campo contribua no avanço das lutas de resistência dos camponeses, é essencial garantir a articulação político-pedagógica entre a escola e a comunidade, por meio da democratização do acesso ao conhecimento científico. As estratégias adequadas ao cultivo dessa participação devem promover a construção de espaços coletivos de decisão sobre os trabalhos a serem executados e sobre as prioridades da comunidade nas quais a escola pode vir a ter contribuições.

A articulação político-pedagógica entre a escola e a comunidade é fundamental para que a educação do campo execute a sua parte como instrumento de transformação social. Para isso, a escola precisa ser próxima da realidade social e produtiva das famílias do campo.

A gestão escolar desempenha um papel importante no funcionamento de qualquer instituição de ensino, pois o gestor também é responsável pelas tomadas de decisões diante dos objetivos sociais e políticos de uma escola. Em seu trabalho, Andrade (2001) destaca que o significado da palavra “gestão” e sua origem do latim, *gestione*, referindo-se à ação e ao efeito de gerir ou de administrar. Conforme observam as autoras Oliveira e Vasques-Menezes (2018), o conceito de gestão escolar aponta articulações de diferentes dimensões administrativas, pedagógicas e comunitárias da escola, buscando harmonizar os esforços de todos os envolvidos no processo educativo. A gestão escolar não se restringe somente às atividades burocráticas, mas também o planejamento, a organização e a coordenação de ações que proporcionam um ambiente de ensino e aprendizagem.

Em relação ao termo “Gestão”, Sander (2005, p. 45) afirma que:

O certo é que o termo gestão vem se impondo crescentemente no pensamento administrativo do setor público e da educação brasileira. É consagrado na Constituição de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e em numerosos instrumentos legais do sistema de ensino do País.

Sendo assim, o gestor escolar é um profissional com uma função essencial na formação humana, pois organiza e articula práticas educativas que vão além da transmissão de conteúdos, promovendo o desenvolvimento integral dos indivíduos. Ele deve buscar integrar aspectos cognitivos, éticos, culturais e sociais, criando um ambiente educativo que valorize a construção

do conhecimento, a reflexão crítica e o respeito às diversidades. Portanto, a gestão pedagógica é um elemento-chave para formar cidadãos conscientes, independentes e capazes de interagir de forma responsável na sociedade.

Freire (2005) defende que a gestão democrática e participativa deve ser promovida para integrar as famílias e a comunidade no processo educativo, fortalecendo o vínculo entre escola e o campo. Na maioria das escolas do campo, a colaboração da comunidade é essencial para a permanência dos alunos nas escolas e para a valorização da cultura local. Neste sentido, Freire alerta:

A construção da escola democrática não depende, igualmente, da vontade de alguns educadores e educadoras, de alguns alunos, de certos pais e mães. Esta construção é um sonho que devemos lutar todos e todas os que apostamos na seriedade, na liberdade, na criatividade, na alegria dentro e fora da escola. (FREIRE, 2001, p.202)

Ser gestor escolar é ser responsável por gerenciar toda a administração de uma instituição de ensino. Para isso, o gestor da escola do campo precisa desenvolver habilidades como o planejamento estratégico adaptado para a realidade das pessoas do campo e a liderança pedagógica em contextos adversos. Segundo Lück (2005), a gestão escolar é um processo de busca, conquista e diálogo que estando relacionada à mobilização de talentos e esforços de forma coletiva e organizada. Tratando-se de uma ação conjunta e construtiva entre os membros da comunidade escolar, baseado na reciprocidade e cooperação, que juntos constituem um “Todo” orientado por uma vontade coletiva.

Nas palavras de Lück (2009, p. 95):

A gestão pedagógica é, de todas as dimensões da gestão escolar a mais importante, pois está mais diretamente envolvida com o foco da escola, que é o de promover aprendizagem e a formação dos alunos, conforme apontado anteriormente. Constitui-se como a dimensão para a qual todas as demais convergem, uma vez que esta se refere ao foco principal do ensino que é a atuação sistemática e intencional de promover, formação e aprendizagem dos alunos como uma condição para que desenvolvam as competências sociais e pessoais necessárias para sua inserção proveitosa na sociedade e no mundo do trabalho para uma relação de benefício mútuo.

Neste sentido, é reforçado que a gestão pedagógica é o eixo central de toda a estrutura escolar e que o gestor é um profissional que auxilia na elaboração do currículo escolar, acompanha e avalia a aprendizagens dos estudantes, para que, assim, possa indicar falhas e acertos no sistema de ensino e encontrar práticas pedagógicas mais aptas para cada situação.

O gestor atua na coordenação e no ordenamento do ambiente escolar, promovendo o diálogo com a comunidade e contribuindo para um planejamento participativo. Sobre a importância de trabalhar em conjunto com a comunidade e todos os envolvidos na instituição de ensino, Brito (2008) refere que:

A participação ativa de todos os envolvidos em uma unidade social, para a tomada de decisão conjunta, mediante processo de planejamento participativo, pelo qual a realidade é analisada pela incorporação de diferentes olhares que, ao serem levados em consideração, permitem que as decisões tomadas o sejam a partir de uma visão abrangente das perspectivas de intervenção, além de garantirem o comprometimento coletivo com a implementação do planejado (Brito 2008, p. 128).

Diante disso, destaca-se a importância da participação ativa de todos os envolvidos em uma unidade social no processo de tomada de decisão. Considerando diferentes olhares, as decisões tornam-se mais abrangentes e eficazes, garantindo que os caminhos escolhidos atendam às diversas necessidades do grupo. Essa abordagem também fortalece o comprometimento coletivo, pois os participantes sentem-se parte do processo.

Para a educação do campo pensar na gestão escolar, requer considerar os sujeitos que fazem parte das comunidades do campo como protagonistas do processo educativo. No entanto a escola do campo precisa ser vista como um espaço para o fortalecimento das identidades, saberes e lutas dos povos do campo. Assim como destaca Caldart:

Não é, afinal, um tipo diferente de escola, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com suas lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito. Também pelos desafios da sua relação com o conjunto da sociedade. Se é assim, ajudar a construir escolas do campo é, fundamentalmente, ajudar a constituir os povos do campo como sujeitos, organizados e em movimento. Porque não há escolas do campo sem a formação dos sujeitos sociais do campo, que assumem e lutam por esta identidade e por um projeto de futuro (Caldart, 2004, p. 66).

Dessa forma as escolas do campo têm a função de representar e apoiar a comunidade rural, como um espaço de educação que valoriza a cultura local, as práticas sociais e as necessidades específicas dos estudantes do campo. Eles não apenas transmitem conhecimentos acadêmicos, mas também são fundamentais para a preservação e o fortalecimento das tradições e modos de vida da população rural, promovendo uma educação contextualizada e ligada à realidade da comunidade.

Diante disso, Piaget destaca a importância da conexão entre a escola, a comunidade escolar e os pais como elemento essencial para fortalecer os vínculos, visto que:

Uma ligação estreita e contínua entre gestor, professores e os pais leva, pois a muita informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (Piaget, 2007, p. 50).

Logo, percebemos que o papel do gestor deve ser criar um ambiente escolar autônomo e participativo e em compartilhamento com toda a comunidade, incentivando, assim, a participação familiar no meio escolar, além de disciplina, para vencer os desafios inerentes aos seus cargos.

Segundo Vieira (2007, p.64), a gestão é dividida em duas esferas: a “gestão educacional que está na esfera macro e a gestão escolar na esfera micro”, sendo que uma não existiria sem a outra e uma não excluiria a outra. Com base na LDB, todas as formas de gestão educacional devem ser levadas de forma participativa e democrática. Assim sendo, há a prescrição que:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (Brasil, 1996, art. 14).

Conforme as diretrizes, todas as formas de gestão educacional devem ser feitas de maneira democrática e esse processo deve ser elaborado, principalmente, nas tomadas de decisões. A gestão escolar deve respeitar o processo democrático e executá-lo na elaboração do projeto político pedagógico (PPP), que é o coração da escola. O PPP é um documento fundamental para a escola, o qual guia o trabalho pedagógico realizado durante o ano letivo, ele deve ser criado em conjunto com a comunidade escolar. Nesse caso, a educação do campo deve ser formada em base de elementos que caracterizam os sujeitos do campo.

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, [...] na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (Brasil, 2002, s/p).

No entanto, a escola do campo precisa estar ligada aos movimentos sociais e à luta por uma educação que contribua para a melhoria da qualidade de vida coletiva. Quando uma escola do campo entende a importância da participação da comunidade na escola, leva em consideração:

[...] que os sujeitos possuem história, participam de lutas sociais, sonham, têm nomes e rostos, lembranças, gêneros, raças e etnias diferenciadas. Cada sujeito individual e coletivamente se forma na relação de pertença à terra e nas formas de organização solidária. Portanto, os currículos precisam se desenvolver a partir das formas mais variadas de construção e reconstrução do espaço físico e simbólico, do território, dos sujeitos, do meio ambiente. O currículo precisa incorporar essa diversidade, assim, como precisa tratar dos antagonismos que envolvem os modelos de agricultura, especialmente no que se refere ao patenteamento das matrizes tecnológicas e à produção de sementes. Incorporar não somente ao currículo, mas ao cotidiano da escola, a cultura da justiça social e da paz é tarefa fundamental para um projeto político de educação do campo que se pretenda emancipatório (Munarin, 2011, p. 11).

Portanto, um gestor democrático tem a responsabilidade de garantir a participação coletiva no processo de gestão, promovendo debates junto à comunidade os servidores e alunos da escola, com o objetivo de ter melhorias no aprendizado, nos espaços físicos e no desenvolvimento do conhecimento dos alunos e dos professores.

O movimento social no campo representa uma nova consciência do direito à terra, ao trabalho, à igualdade, ao conhecimento, à cultura, à justiça, à saúde e à educação. O conjunto de lutas e ações que os homens e mulheres do campo realizam, os riscos que assumem, mostram o quanto se reconhecem sujeitos de direito (Arroyo, 2009, p. 73).

Esse reconhecimento como sujeitos de direitos reflete também na luta por uma educação que valorize e respeite a realidade dos povos do campo. Para isso é necessário que a gestão escolar seja participativa e democrática, abrindo espaço para diálogo com a comunidade escolar para a construção em conjunto de propostas pedagógicas que sejam de acordo com as necessidades locais.

O ensino das escolas do campo deve priorizar os elementos que compõem as paisagens do lugar para realizar as atividades em sala de aula ou no ambiente externo da escola, visto que as escolas do campo estão inseridas em áreas rurais, onde a agricultura é a principal atividade realizada pelos membros das famílias que vivem na comunidade. Arroyo (2009, p. 62) cita que:

Pode ser determinante da maneira como vemos nossa humana docência. Passamos a ver a informação, os conhecimentos, as teorias e técnicas de ensino-aprendizagem, e até os resultados das provas com outra luminosidade. São os alunos concretos com histórias e culturas que estão sendo provados e julgados, condenados ou aprovados.

Por isso, os professores devem levar em consideração que as crianças vêm com bagagens de conhecimentos de fora da sala de aula e com uma cultura diferente do meio urbano que, em geral, está posto nos livros didáticos. No caso do campo, o ensino deve respeitar os costumes locais e promover uma aprendizagem de forma integrada à realidade dos estudantes. Freire recorda que:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos (Freire, 1997 p. 33).

Considerando o percurso da luta do povo do campo pelo acesso à educação, para que as crianças e jovens do campo se alfabetizem e apliquem os seus conhecimentos, a educação do campo precisa ser mais valorizada. Mais do que trabalhar de sol a sol, é fundamental a busca por um futuro com mais oportunidades, no qual a educação seja um direito assegurado, com profissionais capacitados e conscientes das especificidades das famílias do campo. Dessa forma, a formação de professores e gestores é necessária e urgente, visto que muitos professores

são formados para atuar em escolas urbanas, gerando uma distância entre os conteúdos trabalhados em sala de aula com a realidade dos estudantes do campo. Isso demonstra a importância de políticas públicas que promovam a formação inicial e continuada de professores, com base nas diretrizes da educação do campo, assegurando e respeitando as identidades e modos de vida dos povos do campo.

Diante da relevância da temática, destinamos o próximo subcapítulo, para discussão dos principais desafios da gestão escolar na educação do campo, apontados por autores que investigam essa temática. Será abordada, também, a relação entre esses desafios e a permanência dos alunos no campo, a qualidade da educação ofertada e o fortalecimento da identidade rural.

2. 1 Desafios da gestão escolar na educação do campo

As gestões das escolas do campo são marcadas por lutas e desafios. Entre os desafios estão a falta de infraestrutura, a falta de profissionais para atuar na realidade das escolas do campo. Muitas vezes, faltam professores com formação específica para compreender as particularidades das escolas do campo e de seus sujeitos, bem como para elaborar planos de aula que trabalhem conteúdos que se refiram à cultura do campo, conforme esclarece Caldart (2004, p.26):

Uma educação que seja no e do campo. No: O povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: O povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com sua participação vinculada á sua cultura e ás suas necessidades.

Diante disso, faz-se necessário o uso de medidas que revertam esse quadro, pois a continuidade das escolas do campo é mais que uma questão corporativa. É, de certa forma, a manutenção dos jovens do campo, do fortalecimento da agricultura familiar e, principalmente, a sobrevivência das culturas locais. Dessa forma, é fundamental que a educação do campo seja repensada pelos governantes, a fim de realizar uma manutenção nesses espaços escolares, oferecendo uma melhor infraestrutura, materiais didáticos, alimentação de qualidade aos estudantes e, principalmente, oferecer uma formação adequada aos professores que ali atuam.

De acordo com Leite (2002), a educação do campo no Brasil sempre ficou em segundo plano, por razões socioculturais, sendo que a educação tem um histórico ideológico, elitista, desde a chegada dos jesuítas, e uma política oligárquica, na qual quem trabalhava na roça não precisava estudar, somente quem era da área urbana tinha esse privilégio.

A gestão escolar deveria ser construída a partir da realidade do aluno, permitindo a proximidade não somente com a escola, mas da comunidade. Libâneo (2018, p. 177) destaca que “a coordenação é um espaço da direção, significando a articulação e a convergência do esforço de cada integrante de um grupo visando atingir os objetivos. Quem coordena tem a responsabilidade de integrar, reunir esforços, liderar, concatenar o trabalho de diversas pessoas”. Ter uma gestão democrática e participativa também é fundamental no contexto das escolas rurais. Segundo Dias (2001, p. 274):

O diretor enfaixa em suas mãos uma grande soma de responsabilidades, na verdade é responsável por tudo o que se passa na escola [...]. Precisa ter certa dose de conhecimento da atividade técnica realizada pelo grupo sob seu comando, sem que isto signifique que ele tenha de desempenhá-las pessoalmente.

Assim como o aprendizado é um processo contínuo de troca entre todos, a gestão escolar também necessita de contribuições diversas para enfrentar os desafios da escola. Toda opinião é construtiva, portanto, saber ouvir a opinião dos alunos, professores, pais e pessoas da

comunidade em geral pode ser relevante tanto pedagogicamente como administrativamente, visto que, muitas vezes, a comunidade não conhece os desafios que as instituições de ensino enfrentam.

Silva (2009) ressalta que a ausência do gestor educacional no ambiente escolar, intensifica os desafios enfrentados pela escola, uma vez que o gestor desempenha um papel essencial como agente participativo no enfrentamento das dificuldades cotidianas. A sua presença é fundamental para o desenvolvimento e a organização da instituição escolar.

Historicamente, as escolas do campo enfrentam diferentes desafios, que incluem questões de infraestrutura e ausência de recursos essenciais, como alimentação, transporte escolar e materiais didáticos adequados, entre outros (Luther; Gerhardt, 2018). Essas dificuldades têm um impacto direto no processo de ensino e aprendizagem, prejudicando o desenvolvimento educacional dos alunos e limitando as suas oportunidades de acesso a uma educação de qualidade.

Uma variedade de desafios é vivenciada pelos gestores, professores e alunos. A dificuldade de acesso para chegar até a escola, principalmente, em dias de chuvas, quando as estradas podem ficar intransitáveis, essa realidade pode impedir a frequência dos docente tanto quanto dos alunos. Além disso, alguns profissionais da educação acabam desistindo de atuar no campo devido às condições adversas de trabalho, o que contribui para o revezamento de professores e a ruptura de projetos educativos.

Nesse contexto, a precarização, sustentada pelo modelo de escola rural, favorece a criação de representações preconceituosas que caracterizam as escolas do campo como atrasadas ou inferiores em relação às urbanas. Essa visão tem profundas implicações na autoestima cognitiva e moral das populações camponesas, afro-brasileiras e indígenas, reforçando desigualdades e estigmas sociais (Baniwa, 2019).

Caldart (2012) assinala que a formação dos docentes da educação do campo exige uma reavaliação da relação entre o Estado, as suas instituições e esses movimentos. Essa abordagem reforça a importância da política dos currículos de formação, preparando os profissionais para atuar na definição e implementação de políticas educacionais, acompanhando-os como sujeitos ativos nesse processo. Assim, a concepção e as políticas de formação de professores do campo são construídas com a participação direta dos movimentos sociais e de educadores, consolidando a educação do campo (Arroyo, 2012; Molina; Hage, 2015).

O desafio é potencializar políticas educacionais, no âmbito das instâncias federadas, que potencializem os sujeitos do campo e que assegurem suas participações ativas na formulação

dessas políticas. Desse modo, gestores, professores e aluno das escolas do campo produzem políticas, a partir da sua própria realidade, como sujeitos das práticas em seus contextos.

Segundo Souza (2011, p. 26)

O grande desafio está posto aos professores e aos gestores da política educacional, mas também aos governantes nas três esferas – municipal, estadual e federal. Ou seja, o investimento na instituição escolar é, em grande medida, influenciada pela vontade política e pelas decisões que dela emanam. Por que digo isso? Porque o trabalho com a educação do campo e a valorização da escola do campo não se reduz à discussão da realidade rural brasileira.

Diante disso, é importante reforçar o comprometimento coletivo e político para que a educação do campo seja, de fato, reconhecida como um direito que exige políticas públicas eficazes e investimentos específicos. No entanto, é fundamental que a formação continuada para os professores que atuam nas escolas do campo seja alinhada, considerando as diretrizes da educação do campo.

Além disso, as escolas do campo enfrentam dificuldades em manter o vínculo com a comunidade. As decisões sobre o fechamento de escolas pequenas, próximas às comunidades, dificultam a participação da população na vida escolar, prejudicando a relação entre escola e o território, o que vai em direção contrária dos princípios da educação do campo, que valorizam o diálogo com a cultura e os saberes.

Assim sendo, é essencial destacar a importância das políticas públicas que sejam elaboradas com base no reconhecimento das especificidades da educação do campo como um direito a ser respeitado. O fortalecimento dessas ações exige uma articulação de atividades integradas entre setores que refletem a realidade social, econômica e cultural da população rural. Apenas por meio de um comprometimento coletivo e político é possível enfrentar os desafios presentes e garantir uma educação de qualidade, alinhada ao desenvolvimento sustentável e que valorize a vida no campo.

Nesse sentido é importante ressaltar que a concretização de políticas públicas voltadas a educação do campo depende de uma gestão comprometida com a realidade local. Benteo e Brandão (2015) destacam em seu trabalho que um dos principais desafios enfrentados pelo gestor escolar na educação do campo está relacionado à dificuldade de efetivação de uma gestão democrática e participativa. Os autores citam que apesar dos documentos oficiais que defendem a valorização das escolas do campo, muitos gestores ainda usam o modo tradicional para administrar a escola ou; seja sem diálogos com os sujeitos que ali habitam. Essa conduta acaba resultando em uma gestão desvinculada do modo de vida dos sujeitos do campo, desconsiderando seus saberes, suas realidades e suas formas de organização cultural e social.

Visto que a gestão escolar está no centro da organização de tudo que ocorre no ambiente escolar, desde a busca por recursos, a mediação de relações com a comunidade, até a garantia de condições adequadas para o ensino e a aprendizagem, assim percebe-se que os desafios da gestão escolar nas escolas do campo estão vinculados diretamente a tudo que ocorre na escola.

Portanto as pesquisas analisadas presentes neste capítulo revelam obstáculos que o gestor escolar nas escolas do campo enfrentam desafios que estão diretamente ligados com a falta de infraestrutura adequada, a dificuldade de acesso às escolas, a carência de formação específica para os gestores e professores, a ausência de políticas públicas consistentes e o distanciamento entre a comunidade e os processos de decisão escolar. Apesar de que esses desafios são vivenciados pelos professores e alunos também, cabe aos gestores a responsabilidade de buscarem soluções e pedirem recursos, mobilizando também a comunidade escolar para garantir que os direitos educacionais sejam assegurados e não cora o risco do fechamento das escolas do campo. Portanto além dos gestores conviverem com esses desafios diários, precisam ocupar um papel estratégico no enfrentamento dessas adversidades.

3. PERCURSO METODOLÓGICO:

A construção do conhecimento científico reproduz-se por meio de pesquisas que ocorrem de diferentes métodos, técnicas e análises, de acordo com os objetivos a serem alcançados. A pesquisa bibliográfica é compreendida por Marconi e Lakatos (2003, p. 158) como “[...] um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”. Isso significa que o pesquisador enriquece o seu trabalho a partir das contribuições de outros autores, dos estudos analíticos propostos nos textos.

O objetivo da pesquisa bibliográfica é identificar e analisar assuntos existentes sobre a temática dos desafios encontrados pela gestão das escolas do campo. A seleção das fontes para o presente trabalho foram artigos científicos, teses e dissertações que abordam sobre a educação do campo, com foco na gestão escolar do campo, as políticas públicas e as transformações históricas da educação do campo.

Diante disso, o estudo focaliza uma metodologia qualitativa, com análise de dados bibliográficos, um estado de conhecimento, no qual as plataformas da Scielo e do Google Acadêmico foram escolhidas como fontes principais para a coleta de referência de dados, entre os anos de 2014 e 2024. Banco de dados, bastante amplo e utilizado no meio acadêmico, as plataformas ofertam diversos tipos de artigos científicos de alto impacto para as pesquisas. Foi priorizada a leitura de livros e artigos de autores que escrevem a respeito da educação do campo, como: Caldart (2004, 2009, 2012), Freire (2001, 2005), Arroyo (2009, 2012), Molina e Sá (2012), Munarim (2011). E que destacam sobre a gestão escolar, como: Lück (2005, 2009); Libâneo (2018); Sander (2005); Brito (2008); Dias (2001).

Fiorentini e Lorenzato, (2006) destacam que as pesquisas do tipo "estado do conhecimento" têm como objetivo reunir, organizar e avaliar as produções científicas em uma área ou tema específico, com a finalidade de identificar tendências e descrever o estágio atual do conhecimento sobre determinado assunto.

Como procedimento de coleta de dados, foram seguidas as etapas propostas por Romanowski e Ens (2006) para a realização de uma pesquisa do tipo "estado do conhecimento", abordando o tema “desafios da gestão escolar em escolas do campo”, que são:

1ª etapa – levantamento dos resumos dos artigos no banco de dados Scielo e do Google Acadêmico a partir do uso de descritores como “educação do campo”, “gestão escolar das escolas do campo” e “desafios do gestor nas escolas do campo”, utilizando-se a pesquisa por assunto e uso de todas as palavras;

2ª etapa: seleção dos artigos por meio da leitura e releitura dos resumos coletados;

3ª etapa: realização do fichamento dos artigos selecionadas, contendo informações como autoria, título do trabalho, titulação acadêmica, instituição, programa, modalidade ou tipo da pesquisa, orientador(a), palavras-chave, além da identificação das ênfases e temas envolvidos, tendências ou temáticas de pesquisa, problemática investigada, objetivos, assuntos e contextos estudados, métodos de análise de dados e principais resultados;

4ª etapa: definição do *corpus* da pesquisa; representado pelos documentos e dados analisados para atingir o objetivo da pesquisa;

5ª etapa: organização dos dados das pesquisas em uma planilha descritiva; e

6ª etapa: sistematização e análise dos dados por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2016).

Para o processo da análise de dados, foi utilizada a análise de conteúdo na visão de Bardin (2016), definida como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (Bardin, 2016, p. 42)

Esse método facilita a compreensão das dinâmicas de produção e recepção de mensagens em diferentes contextos, fornecendo subsídios para a construção de uma análise mais rica e fundamentada.

A análise de conteúdo, desenvolvida por Lawrence Bardin (2016), é composta por três etapas: a) Pré-análise: fase em que se faz a organização do conteúdo a ser analisado. Nessa etapa, os pesquisadores têm algumas tarefas, como escolher os documentos que serão analisados, formular hipóteses e objetivos e, por último, elaborar referências que embasem a interpretação final; b) Exploração do material: nessa etapa, trata-se de aplicar as regras formuladas na pré-análise; c) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: na última fase, após a exploração do material, os resultados brutos obtidos são tratados de forma a tornarem-se significativos (falantes) e válidos (Bardin, 2016). Para os resultados tornarem-se “falantes”, é possível criar quadros, diagramas, figuras, modelos e gráficos, além de “propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos” (Bardin, 2016. p. 132).

A abordagem de Bardin não é apenas um método de análise, mas um processo que combina técnica e reflexão, garantindo que os resultados sejam não apenas organizados, mas também compreensíveis e relevantes para os objetivos da pesquisa. A estrutura metodológica

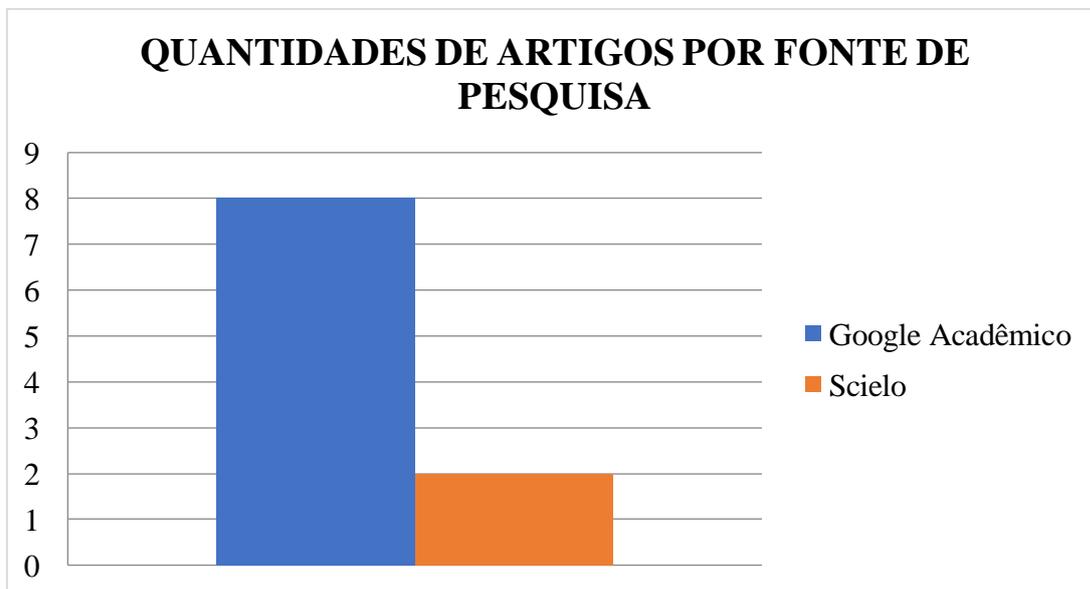
reforça a importância de cada etapa para a construção de um conhecimento sólido e fundamentado.

4 ANÁLISE DO ESTADO DE CONHECIMENTO EM RELAÇÃO A GESTÃO EM ESCOLAS DO CAMPO.

A partir da pesquisa realizada com as produções acadêmicas, encontradas no banco de dados da Scielo e do Google Acadêmico, no período de 2014 a 2024, foram selecionados produções que abordam os desafios da gestão escolar em escolas do campo. Para uma melhor organização e análise de dados, foram elaborados três gráficos e um quadro, em que o primeiro gráfico apresenta a quantidade de artigos analisados por fonte de pesquisa. O segundo demonstra a distribuição dos artigos por ano e o terceiro gráfico apresenta a distribuição dos artigos analisados por região do Brasil. No quadro, são apresentadas as principais temáticas dos artigos.

O primeiro gráfico de pesquisa apresenta a quantidade de artigos, analisados por fonte de pesquisa, permitindo observar quais publicações acadêmicas mais contribuíram com o estudo sobre a temática. Essa análise permite compreender onde a temática vem sendo mais discutida entre as produções científicas nacionais.

Gráfico 01: Quantidades de artigos por fonte de pesquisa.

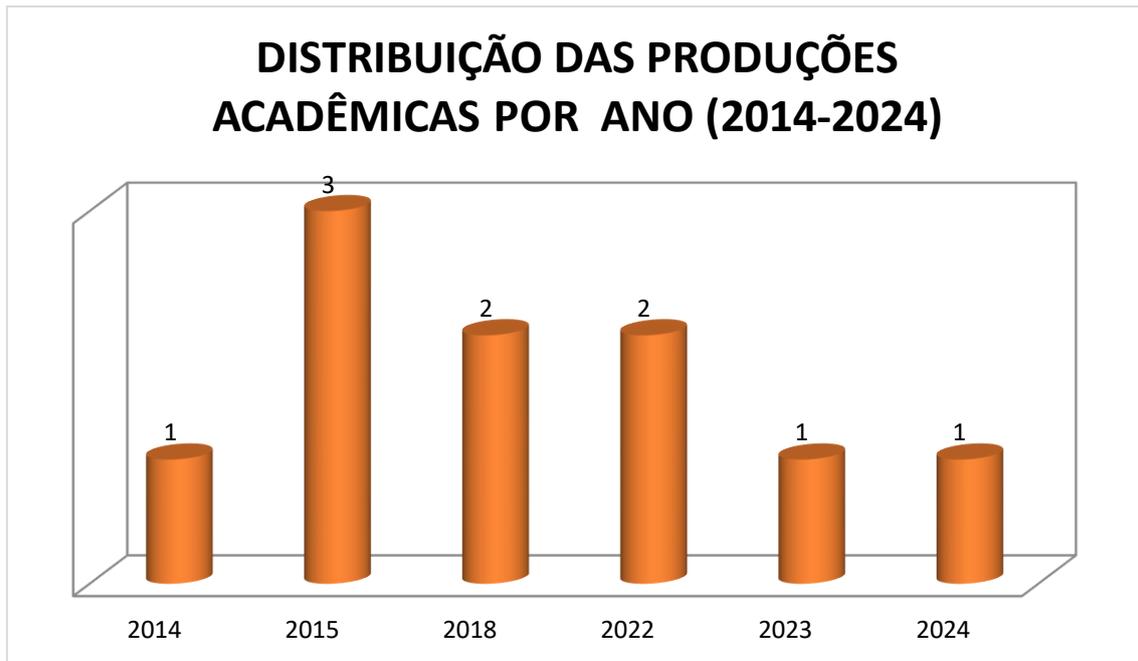


Fonte: Dados da pesquisa, (2025).

O gráfico indica a distribuição das produções analisados, de acordo com a fonte de pesquisa utilizada, nas plataformas Scielo e Google Acadêmico. Observamos que a maioria das produções foram encontrada no Google Acadêmicos, com oito artigos. Já, na plataforma Scielo, foram dois. Isso indica um volume maior de publicações disponíveis no Google Acadêmico, que lista diferentes fontes, como teses, dissertações e artigos científicos.

O gráfico a seguir mostra a distribuição das produções acadêmicas, publicadas anualmente, entre os anos de 2014 e 2024, relacionadas às temáticas pesquisadas. Esses dados são importantes para reconhecer possíveis avanços, mudanças de foco ou o aumento do debate ao longo da última década. Essa análise oferece indícios sobre momentos que o tema teve mais visibilidade e produções.

Gráfico 02: Distribuição das produções Acadêmicas por ano.

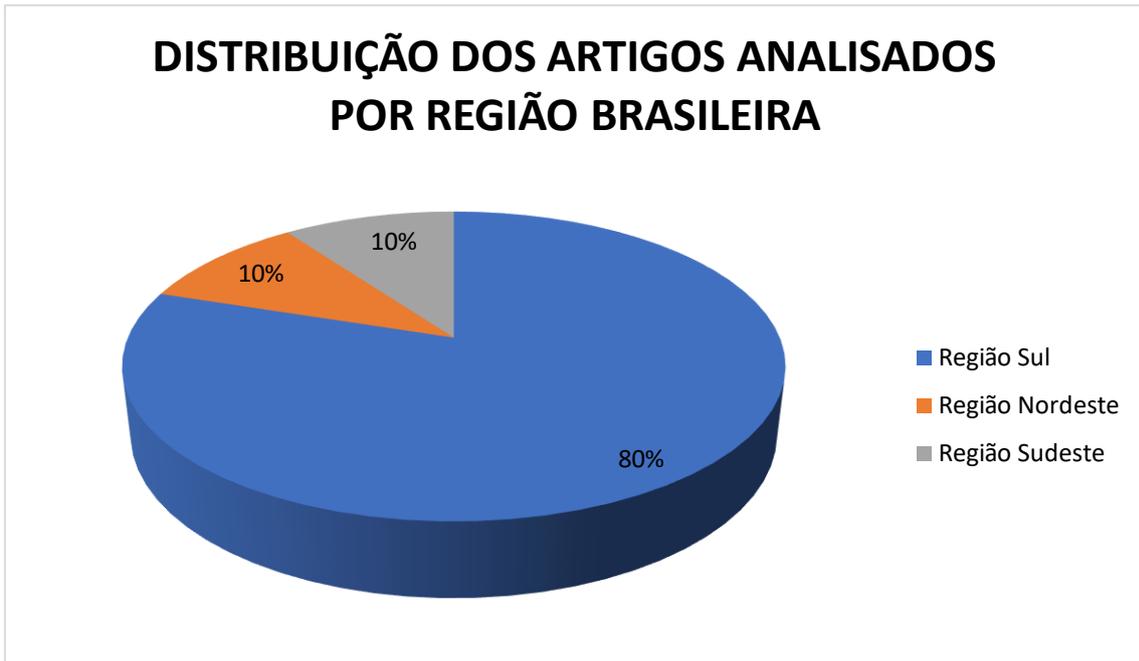


Fonte: Dados da pesquisa, (2025).

No gráfico 02, observamos que ocorre uma variação de trabalhos publicados sem um padrão contínuo de crescimento. Em 2014, por exemplo, foi publicado apenas um trabalho, enquanto, em 2015, houve um aumento significativo de publicações em relação à temática. Após, percebemos uma ausência de publicação entre 2016 até 2018, ano em que foram registrados dois trabalhos. Logo em seguida, apresenta-se outro intervalo sem publicações até 2022, quando foram registrados mais dois trabalhos. Em 2023, houve uma queda nas publicações, sendo apenas um trabalho publicado. A mesma quantidade registrada em 2024. Essa distribuição indica que o interesse sobre a temática mantém-se presente ao longo dos anos, porém de forma irregular.

O gráfico, na sequência, apresenta a distribuição das produções analisados por região brasileira. Essa análise permite identificar de onde partem as reflexões e a pesquisa sobre a gestão nas escolas do campo, revelando também em quais regiões o assunto é mais abordado.

Gráfico 03: Distribuição dos artigos analisados por Região Brasileira.



Fonte: Dados da pesquisa, (2025).

No gráfico 03, é possível observar uma grande concentração de estudos realizados na região Sul, com oito artigos, o que representa 80% das produções. Isso indica que a maioria das pesquisas analisadas foi produzida nas instituições da região Sul do Brasil, principalmente no Rio Grande do Sul e no Paraná. O Nordeste também participa da pesquisa com um artigo, equivalendo a um total de 10% das produções. A região Sudeste também participa da pesquisa representando 10%, com uma produção. É possível considerar que a maioria das pesquisas são da região Sul por se destacarem mais na organização dos movimentos sociais, bem como conter a presença de escolas do campo nesses estados e o compromisso das universidades públicas como fortalecimento da produção acadêmica voltada a essa temática.

Por fim, foi elaborada o quadro a seguir, o qual apresenta as principais temáticas discutidas nas produções analisadas. O quadro permite uma visão mais abrangente sobre o foco dos interesses dos pesquisadores e os pontos mais discutidos nas produções acadêmicas.

Quadro 04:Quadro sobre as principais temáticas dos artigos selecionados.

	<u>ANO</u>	<u>AUTOR</u>	<u>TÍTULO</u>	<u>TEMÁTICA PRINCIPAL</u>
1º	2015	Benteo, Tatiane de Amorin Luiz	A educação do Campo: Desafios de uma Gestão Escolar Democrática.	Os desafios enfrentados na construção de uma gestão escolar democrática nas escolas do campo

2º	2015	Drescher, Vanessa Janete	Os Desafios da Gestão Escolar em uma Escola do Campo	As dificuldades enfrentadas pela gestão escolar em contextos rurais.
3º	2023	Costa, Jonas Bezerra da	Gestão Escolar: Capacitação dos professores que trabalham na Educação do Campo.	Formação de professores do Campo
4º	2014	Molina, Monica C Rocha, Maria Isabel Antunes-	Educação do Campo: História, Práticas e Desafios no Âmbito das Políticas de Formação de Educadores – Reflexões sobre o Pronera e a Procampo.	Formação de educadores do campo a partir das políticas públicas Pronera e Procampo.
5º	2022	Gelocha, Elizandra Aparecida Nascimento Antunes, HeleniseSan goi Leão, Débora Ortiz de	Gestão Escolar e (re)construção coletiva de Projetos Político-Pedagógicos nas Escolas do Campo: diálogos problematizadores e auto[trans]formativo s.	Projeto político-pedagógico e gestão colaborativa.
6º	2018	Silva, André Luiz Batista da	A Educação do Campo no contexto da luta do Movimento Social: Uma análise histórica	Trajetória histórica da Educação do Campo e o Movimento social.

			das lutas, conquistas e resistências a partir do Movimento Nacional da Educação do Campo.	
7º	2018	Santos, Marilene	Educação do Campo no Plano Nacional de Educação: tensões entre a garantia e a negação do direito à educação.	Políticas educacionais e direitos.
8º	2015	Polon, Sandra Aparecida Machado Marcochia, Patrícia Correia de Paula	Experiências de gestão escolar democrática em escolas públicas localizadas no campo	Gestão Democrática nas escolas do campo
9º	2024	Sousa, Ruth de Oliveira Cardoso, Regiane Dias Santos, Edjaldo Vieira dos	Gestão Democrática/Participativa: Limites e avanços na Gestão Escolar das Escolas do Campo	Avaliação da Gestão Democrática nas escolas do Campo
10º	2022	Ferreira, Susan Peres	A importância do Gestor Educacional frente às escolas do campo.	Importância do gestor escolar nas escolas do campo

Fonte: Dados da pesquisa, (2025).

O quadro apresenta as principais temáticas dos artigos analisados. No total foram dez artigos examinados, sendo que quatro deles tratam sobre a gestão democrática nas escolas do campo. Dois tratam sobre os desafios da gestão escolar no contexto do campo, dois artigos

enfocam a formação dos professores nas escolas do campo e os outros dois artigos abordam o contexto histórico da educação do campo. Essa organização dos dados contribui para uma compreensão mais ampla e crítica das produções científicas em torno da gestão escolar nas escolas do campo. Na sequência, são apresentadas a análise do objetivo, a metodologia e os resultados dos resumos, buscando explicitar por onde os artigos percorreram e suas principais tendências de pesquisa, principalmente, por ser uma temática complexa, gerada pelas influências do mercado que proporcionou o fechamento de várias escolas do campo em diversas regiões do Brasil.

4.1 Diagnóstico dos Objetivos, Metodologia e Resultados do Estado do Conhecimento.

Inicialmente, vamos apresentar um quadro sobre as dez produções acadêmicas dos anos de 2014 a 2024, utilizadas para análise, que discutem sobre os desafios da gestão escolar em escolas do campo. As produções selecionadas abordam diferentes contextos, períodos históricos e metodologias, refletindo as dificuldades enfrentadas pela gestão escolar no contexto da educação do campo.

O primeiro quadro apresenta os objetivos dos artigos analisados no estado do conhecimento. O segundo quadro traz a metodologia utilizada para análise, e o último quadro apresenta os resultados de cada artigo. Todos os quadros foram organizados numericamente para um melhor entendimento. Seguem os três quadros do estado do conhecimento:

Quadro 5: Estado do conhecimento

Nº	OBJETIVOS
1º	Tem como objetivo compreender a gestão da Educação em escolas do Campo com o viés à gestão escolar democrática na região Noroeste do Paraná, buscando compreender a gestão democrática em si e como se dá na prática a participação da comunidade na gestão.
2º	A pesquisa procura demonstrar os avanços e conquistas alcançadas pela educação do campo. Assim procurou-se compreender como a educação do campo foi sendo construída, quais avanços obteve e o que ainda pode ser melhorado.
3º	Analisar estudos e pesquisas sobre a temática da gestão escolar e a capacitação de professores na educação do campo, identificando as principais abordagens, metodologias e resultados encontrados.
4º	Apresentar reflexões acerca de parte relevante da história da Educação do Campo a partir da conquista de duas políticas específicas de formação de educadores: o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, vinculado ao Ministério do Desenvolvimento Agrário, e o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo, vinculado ao Ministério da Educação.

5º	O objetivo é sensibilizar e estimular docentes a participarem da construção de um Projeto Político-pedagógico (PPP) colaborativo, que colocasse em evidência os professores rurais enquanto educadores-políticos, capazes de tratar a educação para além da sala de aula, como cidadãos portadores de direitos civis e políticos, conscientes e autônomos, que refletem sua realidade política e pedagógica.
6º	Expor a análise acerca da educação do campo no contexto das lutas do Movimento Nacional da Educação do Campo.
7º	A análise concentra-se em refletir sobre o modo de comparecimento do debate da educação do campo nos documentos analisados, explicitando as tensões que emergem do plano vigente, que oscila entre a garantia e a não efetivação do direito à educação. Além disso, problematiza a concepção de Educação Rural e assume a perspectiva da Educação do Campo na reflexão dos textos legais.
8º	Analisar experiências de gestão escolar em escolas públicas localizadas no campo a partir da legislação que propõe a efetivação da gestão democrática no contexto da educação do campo.
9º	Objetiva discutir sobre a Gestão Democrática/Participativa: limites e avanços na gestão escolar das escolas do campo.
10º	Identificar a importância do trabalho do Gestor Educacional frente às Escolas do Campo, onde a Educação do Campo é oferecida às populações que vivem na zona rural, filhos de agricultores, pecuaristas, e assentados da Reforma Agrária.

Fonte: Produzido pela autora, 2025

A educação do campo tem enfrentado vários desafios, nas últimas décadas, com sua modalidade de ensino, sua identidade própria, marcada por lutas sociais e políticas voltadas à valorização das populações do campo. Dentro dos principais desafios enfrentados, cabe destacar a gestão escolar nas escolas do campo, principalmente no que diz respeito à implementação de uma gestão democrática, conforme previsto na legislação educacional (CF/88 e LDB/96). Os objetivos analisados de maneira indireta expressam a preocupação com esse cenário, caracterizando a necessidade de intensificar as lutas para manter escolas do campo e sua gestão, justamente por representar um povo, que tem características que são próprias e que precisam ser respeitadas.

Com base na análise dos objetivos do estado do conhecimento dos dez artigos, é possível identificar aproximações, os quais contribuem para o entendimento das diversas dimensões da gestão escolar na educação do campo. Em geral, os artigos selecionados mostram uma preocupação com a gestão democrática e a valorização da educação do campo nos estados brasileiros.

Nos objetivos dos artigos 1º, 8º e 9º, os autores destacam a importância de uma gestão democrática e uma comunidade participativa nas tomadas de decisões. Portanto, é fundamental o envolvimento dos gestores, professores e famílias para a efetivação de uma educação contextualizada e significativa, fortalecendo o princípio da gestão democrática expressa na legislação educacional brasileira.

Polon e Marcoccia (2015, p. 05) afirmam que:

Na escola pública, como determina a Constituição Federal de 1988, e a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394, de 1996, a gestão escolar é democrática. Isso equivale a afirmar que as decisões ocorrem mediante a participação do coletivo (professores, pais, alunos, funcionários e comunidade).

Assim sendo, é de suma importância que a participação coletiva da comunidade e do diálogo para a construção dos processos decisivos para a escola, com foco nas principais discussões e desafios da gestão escolar do campo, buscando evidenciar a gestão democrática. Além disso, o desafio da implementação de uma gestão democrática nas escolas do campo está relacionado às condições estruturais e políticas das instituições.

Outro ponto encontrado ao analisar os objetivos dos artigos foi o reconhecimento dos avanços e das lutas que marcam a educação do campo, como citamos no 2º, 4º, 6º e 7º artigos, principalmente no que se refere à conquista de políticas públicas voltadas à formação de educadores e à efetivação de direitos educacionais. Observamos que dos dez artigos, quatro objetivos focalizam esse princípio de fortalecimento das lutas pela permanência das escolas do campo.

A Educação do campo se coloca em luta pelo acesso dos trabalhadores ao conhecimento produzido na sociedade e ao mesmo tempo problematiza, faz a crítica ao modo de conhecimento dominante e à hierarquização epistemológica própria desta sociedade que deslegitima os protagonistas originários da Educação do campo como produtores de conhecimento e que resiste a construir referências próprias para a solução de problemas de uma outra lógica de produção e de trabalho que não seja a do trabalho produtivo para o capital (Caldart 2009, p.38).

As pesquisas e os objetivos expressam a resistência dos povos do campo para manter a escola em seu espaço, fortalecendo os debates e as compreensões críticas, contrárias à lógica produtivista do capital. A história da educação do campo tem demonstrado que as constantes lutas pelo acesso dos trabalhadores ao conhecimento produzido na sociedade estão sempre em dissonância com a crítica ao modo de conhecimento dominante.

Os objetivos do 3º e do 5º artigo mostram aproximações sobre o assunto da formação dos professores e a sua atuação, como sujeitos políticos, manifestando a necessidade de uma formação crítica e comprometida com a realidade dos povos do campo. Trata-se, talvez, de uma problemática ainda muito atual, ou seja, a formação de professores para as escolas do campo.

Importante afirmar que o professor precisa conhecer a realidade do campo, as suas culturas, as tradições, no sentido de articular com os conhecimentos científicos, fortalecendo a prática metodológica como o ensino aprendizagem do aluno.

No entanto, nesse processo, o PPP é definido como um instrumento fundamental, compreendido não apenas como um documento burocrático, mas como instrumento de luta e identidade, construído coletivamente pelos educadores e a comunidade. A elaboração do PPP junto com a comunidade escolar é entendida como oportunidade para fortalecer vínculos e valorizar a cultura local, repensando o currículo da escola a partir das necessidades e possibilidades do território.

No objetivo do artigo dez, está registrada a importância do gestor escolar no fortalecimento das escolas do campo, unindo as práticas democráticas, as políticas públicas e as ações pedagógicas contextualizadas. Conforme destaca Ferreira (2022), o papel do gestor escolar vai muito além da organização escolar. Inclui também a comunidade no meio escolar, por meio do diálogo e do planejamento coletivo. Neste sentido, o gestor assume um papel central na manutenção da escola como espaço de inclusão e de resistência frente aos desafios que ameaçam a sua permanência, precisando manter uma articulação com a comunidade para o fortalecimento da escola, pois a participação de todos no ambiente escolar é essencial.

Em síntese, a análise dos objetivos dos dez artigos possibilita compreender que a gestão escolar da educação do campo deve ser entendida como parte de um processo histórico, político e social, em que os sujeitos da educação do campo são protagonistas de sua própria trajetória. As análises apontam para a aceleração do fortalecimento de práticas da gestão democrática e participativas fixadas nas comunidades, que valorizem as lutas históricas dos movimentos sociais, que fortaleçam as políticas públicas e assegurem a formação docente com a realidade dos povos do campo. A escola do campo vem à tona como espaço de resistência, de construção coletiva do conhecimento e reafirmação dos direitos da população camponesa.

Na sequência, apresentamos as metodologias utilizadas nos artigos, buscando identificar por onde caminham as pesquisas, se estão vinculadas às práticas e à realidade do campo ou à bibliográfica.

Quadro 6: Estado do Conhecimento e as metodologias utilizadas

Nº	METOLOGIA
----	-----------

1º	A pesquisa foi de cunho bibliográfico e adotamos como metodologia o marxismo histórico, pois nos possibilita confrontar e questionar dialeticamente os feitos das gestões desenvolvidas ou não nas escolas do campo.
2º	Revisão bibliográfica sobre o tema proposto e também um estudo de caso.
3º	A análise dos estudos selecionados foi realizada por meio de leitura crítica dos textos, identificando os principais conceitos, abordagens teóricas, metodologias utilizadas e resultados obtidos.
4º	Resgate histórico da formação de professores na perspectiva da educação rural.
5º	Abordagem qualitativa
6º	Análise dos documentos [ENERA] (1997, 2015) -, [CNEC] (1998, 2004) – [FONEC] (2010, 2012, 2013-2014, 2015, 2017, 2018, 2019).
7º	Cunho bibliográfico
8º	Pesquisa bibliográfica e trabalho de campo em cinco municípios do estado do Paraná.
9º	Pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, a qual foi utilizado um estudo bibliográfico.
10º	Abordagem qualitativa e investigação bibliográfica

Fonte: Produzido pela autora, 2025

Com base na análise e na leitura das metodologias dos artigos selecionados, foi possível identificar que os dez artigos analisados são de abordagem qualitativa em que os autores optam por explorar de uma forma mais aprofundada as questões estudadas, procurando compreender as percepções aplicadas pelas pessoas envolvidas e as dinâmicas socioculturais que percorrem o contexto da educação do campo. Nesse caso, a abordagem qualitativa não se limita somente à descrição de dados, mas uma interpretação, favorecendo a compreensão das dimensões que compõem as práticas pedagógicas e a parte da gestão nas escolas rurais.

Essas metodologias ao tentarem transmitir a realidade da escola do campo, possibilitam reflexões significativas dos desafios e práticas vivenciadas nesse contexto. Embora esses artigos não produzam políticas de formação docente, os conhecimentos adquiridos através das abordagens qualitativas podem contribuir para estabelecerem práticas pedagógicas mais contextualizadas. Dessa forma os resultados encontrados nessas pesquisas podem ser

utilizados como base para repensar o exercício docente e da gestão escolar em escolas do campo.

As demandas que emergem do campo devem ocupar, progressivamente, espaços nas políticas de formação docente, garantindo conhecimentos específicos para o exercício da docência do campo e vinculando-se a projetos sociais e econômicos do território camponês que vislumbrem o desenvolvimento do campo com relação direta entre formação, produção, educação e compromisso político. Face a essas demandas, é urgente garantir a existência de escolas e educadores do campo no campo, sobretudo, com a permanência de um corpo estável de educadores (Silva, 2020, p. 62).

A permanência de uma formação específica para a realidade do campo e um corpo estável de educadores é condição essencial para o desenvolvimento de um ensino aprendizagem que busca se conectar à realidade do campo. Essa base formativa é o que pode possibilitar compreensões mais significativas dos conhecimentos científicos, aliados às práticas do campo.

No 6º artigo a análise destaca documentos normativos e políticos como os da ENERA², CNEC² e FONEC³ que marca o esforço por parte dos autores em compreender as bases legais e institucionais que afirmam o direito à educação no campo, assim como o papel da gestão escolar na concretização desses direitos. Esses documentos são essenciais para compreender o percurso histórico das lutas por uma educação do campo de qualidade.

De modo geral, todas as metodologias usadas nos artigos analisados revelam um comprometimento com a percepção crítica da realidade educacional do campo, a partir de diferentes formas investigativas. As junções entre diferentes estratégias de pesquisas metodológicas, como a pesquisa bibliográfica, a análise documental, as pesquisas de campo, revelam um compromisso dos autores em produzir um conhecimento sólido e bem fundamentado, capaz de estabelecer um diálogo produtivo entre teoria e prática. Essa diversidade metodológica contribui significativamente para a formação de um quadro mais completo sobre os desafios da gestão escolar em escolas do campo, ressaltando as tensões entre as políticas públicas e as particularidades do campo.

Além disso, é possível perceber que as escolhas metodológicas usadas nos estudos expõem uma intencionalidade política e epistemológica, à medida que buscam reconhecer e valorizar os saberes das comunidades do campo, ao mesmo tempo que revelam as desigualdades históricas que marcam o acesso à educação no campo e propõem caminhos para a construção de uma escola mais democrática, inclusiva e comprometida com a transformação social. Desse

² **ENERA** – Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária, evento do MST sobre educação do campo

² **CNEC** – Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, rede de instituições educacionais sem fins lucrativos.

³ **FONEC** – Fórum Nacional de Educação do Campo, articulação entre movimentos e instituições pela educação do campo

modo, as metodologias adotadas nos artigos apresentam um posicionamento ético e político dos autores diante das questões investigadas. Seguindo nossa análise vamos apresentar os resultados identificados nos resumos dos artigos.

Quadro 7: Estado do conhecimento – resultados evidenciados

Nº	RESULTADOS
1º	<p>Como resultado, constatamos que a educação é um direito de todos e que este direito deve ser respeitado, vez que os povos do campo têm direito a uma educação no local em que vivem, devendo estar relacionada à sua realidade, seu modo de viver, pensar e produzir. Destacamos as Leis que amparam, a Educação do Campo, como as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo e as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo. Concluímos que o processo de luta social tem papel fundamental na construção da escola do e no campo, objetivando a transformação dos indivíduos em sujeitos construtores de sua realidade e, a gestão da escola tem papel fundamental neste processo, torná-la democrática e participativa, sendo um agente de transformação e não de opressão. Enfim, o papel fundamental de uma gestão democrática e participativa é a inclusão de todos no processo de ensino e aprendizagem.</p>
2º	<p>Através da pesquisa pode-se considerar que o povo do campo percorreu caminhos de muita luta até conseguir aprovação de legislação e políticas públicas que permitiram a melhoria da educação do campo. Entretanto ainda existem muitas reivindicações de melhorias que levem a igualdade entre a educação do campo e a educação urbana. Também a necessidade de continuidade de educação adequada e contextualizada para a educação do campo. Os pesquisados de todos os seguimentos apontaram a necessidade de Internet na escola. As escolas do campo precisam de um olhar diferenciado, para que sejam atendidas as necessidades da sua população, que também merece ser reconhecida e valorizada.</p>
3º	<p>As principais conclusões apontam para a importância de conhecer a realidade local, realizar um diagnóstico das necessidades de formação dos professores, estabelecer parcerias com instituições e especialistas na área e promover um processo contínuo de desenvolvimento profissional. Além disso, destacou-se a relevância de recursos didáticos e materiais adequados, bem como espaços de reflexão e troca de experiências entre os professores.</p>
4º	<p>Conclui-se apresentando alguns desafios a serem enfrentados para potencializar os resultados dessas políticas específicas de formação de educadores, a partir dos principais objetivos do Movimento de Educação do Campo.</p>

5º	O diálogo-problematizador proposto com relação a (re)construção coletiva dos PPPs foi importante para a compreensão das Orientações apresentadas nos documentos oficiais como Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Referencial Curricular Gaúcho (RCG) e suas influências no processo educacional, além de ter proporcionado espaço de reflexão para entendermos que a implementação dos mesmos são oportunidades de revisar o currículo e adotar estratégias diferenciadas.
6º	Como resultado da análise observam-se dois momentos do Movimento Nacional da Educação do Campo: o primeiro marcado por lutas e conquistas e o segundo por lutas e resistências. Lutas e conquistas atreladas à conjuntura política e econômica que se estende de 1997 a 2010, na constituição e institucionalização da educação do campo no âmbito do Estado brasileiro. Lutas e resistências atreladas à conjuntura política e econômica que se estende de 2011 a 2019 marcando dois momentos específicos: o dos governos Dilma Rousseff – PT e os governos Michel Temer – MDB continuando com o início do governo Jair Messias Bolsonaro - PSL. Segundo momento marcado pelo aprofundamento da política econômica neoliberal com incremento do conservadorismo a partir do governo, em início, de Jair Messias Bolsonaro.
7º	As conclusões assinalam avanços no Plano Nacional de Educação (2014) com relação aos Planos anteriores, não apresentando, entretanto, conquistas significativas no que concerne à Educação do Campo. Há, pois, um longo caminho a ser percorrido, antes que se possa afirmar que o Brasil garante o direito educacional para a população camponesa.
8º	Foi constatado que, em algumas escolas, não são efetivadas práticas participativas democráticas em virtude da não existência de gestor escolar e do difícil acesso da comunidade à escola, devido à distância e ao processo de nucleação.
9º	Conclui-se ainda que, a prática democrática tem conseguido imprimir uma nova qualidade nos rumos das ações desenvolvidas no interior da escola. Pois a gestão democrática possibilita caminhos de uma gestão mais participativa através da eleição para diretores e diretoras escolares que combate ao clientelismo, que limita a autonomia do gestor e a participação da comunidade escolar.
10º	Nessa perspectiva, a Educação do Campo nos leva a pensar em um novo sentido de escola pela sua função social e seu caráter formativo. Diante disso, os educadores que nela atuam devem levar em consideração a bagagem de conhecimento que o aluno e as famílias carregam consigo. Assim a função da Gestão Escolar é essencial para que o educando permaneça no campo, mostrando os caminhos, os campos de atuação e o quanto ele pode crescer e evoluir em sua vida enquanto estudante e futuramente enquanto profissional. Diante disso, cabe à gestão escolar enfatizar o quanto a permanência nas escolas do campo é fundamental para essa comunidade, principalmente no que diz respeito a ter uma melhor organização dos princípios pedagógicos.

Fonte: Produzido pela autora, 2025

Os resultados identificados no estado do conhecimento demonstram as contribuições significativas para a compreensão e o enfrentamento dos desafios da gestão na educação do campo. As produções foram comparadas conforme a proximidade temática apresentada em cada uma delas. Portanto, para compreender melhor os desafios da gestão escolar no campo, foram apresentados os resultados encontrados que compartilham os objetivos e as metodologias.

Com base na análise dos resultados das produções, é possível observar várias aproximações que enriquecem o debate sobre a gestão escolar e a educação do campo e, especialmente, sobre a importância do gestor escolar nesse contexto. Os trabalhos destacam que a educação do campo deve ser entendida como um direito, garantido por leis e diretrizes específicas, respeitando a realidade sociocultural, econômica e histórica dos povos do campo como no 1º, 2º e o 10º artigo. Neste sentido, consideram que a educação precisa estar vinculada ao modo de vida local, refletindo sobre as vivências, os saberes e a função social da escola.

A luta do camponês contra o preconceito em oposição ao ideário do agronegócio tem um simbolismo político e histórico, pois representa uma diversidade de sujeitos “que produzem conhecimento, não somente bens de consumo, concretos e imateriais através de suas lutas de resistências, pautadas nas suas ideologias, vêm alimentando comunidades e instigando a produção de políticas de autenticidade singular” (Silva, 2020, p. 42).

Outro enfoque diz respeito ao papel estratégico da gestão escolar democrática. As produções 1º, 5º, 8º, 9º e 10º citam que a gestão participativa tem o potencial de transformar a escola em um espaço de inclusivo, valorizando as comunidades, desde que envolva os sujeitos escolares, especialmente gestores, professores, estudantes e famílias, na tomada de decisões.

São as comunidades do campo que conseguem manter as escolas do campo, conservando o caráter efetivamente público da educação. “Fazem isso com suas lutas e desde a compreensão do lugar da escola em seus processos de resistência ativa, construída em discussões que a própria escola se ali já existe pode puxar” (Cardart, 2024, p. 07). Sempre é uma discussão coletiva das finalidades educativas das escolas, propiciando afirmar que a escola é considerada do campo, pois tem a identidade que lhe é própria.

Porém, no trabalho 8º no espaço dos resultados, foram identificadas dificuldades relacionadas à ausência de gestores nas escolas, à distância entre comunidade e escola e à falta de efetivação das práticas democráticas. Isso indica a necessidade de transformar o entorno da escola e sua comunidade com ações que potencializem a coletividade e a participação. Quando

a escola não tem a presença da comunidade do campo, são enfrentados obstáculos à participação, inclusive nos processos da gestão.

A formação docente é outro ponto recorrente, as 3º, 4º e 5º produções destacam a importância de espaços de formação continuada, do diagnóstico das necessidades locais, da construção coletiva dos projetos político-pedagógicos e da valorização dos saberes do campo. A formação crítica e contextualizada é essencial para garantir a qualidade do ensino nas escolas do campo e a sua permanência como espaços relevantes para as comunidades.

No 2º, 4º, 6º e 7º trabalho está fortemente presente o papel dos movimentos sociais na construção da educação do campo nos estados brasileiros, destacando avanços legislativos e as regressões ocorridas diante de circunstâncias políticas desfavoráveis, como em períodos de políticas neoliberais e conservadoras, os quais são momentos marcados por tensões entre os direitos legalmente garantidos e a sua não execução prática. A escola do campo torna-se um espaço de diálogo coletivo, de preservação e enfrentamento.

Muitas escolas do campo têm se desafiado a construir-se como uma escola de vida, em que a construção pedagógica se move pelo vínculo orgânico com processos de trabalho vivo que são base da produção da vida a ser compreendida nas suas relações e em perspectiva histórica. Nessas relações a escola ajuda a construir parâmetros para abordar as diferentes questões da vida. Ensinando e aprendendo a compreender e agir sobre elas (Caldalt, 2024, p.9).

Portanto, ao aprender e ensinar com base nas experiências que são vividas na comunidade, a escola contribui na valorização dos saberes daquele local. Os artigos analisados reforçam a importância de compreender a gestão escolar não apenas como prática administrativa, mas como ação pedagógica e política. A escola do campo, quando bem administrada, se torna um espaço de resistência, pertencimento, como mostram no 1º, 9º e no 10º trabalho.

Em síntese, os artigos analisados concentram-se na defesa de uma educação do campo com identidade própria, fundamentada nos princípios da justiça social, da participação coletiva e do respeito à diversidade. Nesse processo, a gestão escolar assume um importante papel estratégico para garantir a permanência das pessoas no campo, reafirmando a função social da escola como espaço de resistência e emancipação.

Nesse contexto, torna-se clara a urgência de compreender a gestão escolar como uma prática política, cultural e pedagógica. As gestões nas escolas do campo devem estar sempre comprometidas com a construção de uma educação que respeite as identidades da comunidade e dialogue com os saberes populares, enfrentando as desigualdades históricas que marcam o campo nos estados brasileiros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar os desafios da gestão escolar em escolas do campo, buscando identificar, no banco de dados do Scielo e Google Acadêmico, as produções referentes aos anos de 2014 a 2024, quais os principais desafios da gestão escolar do campo. A metodologia do presente trabalho deu-se por meio da pesquisa qualitativa com análise bibliográfica das produções encontradas sobre a temática. Entre os principais desafios estão presentes a falta de infraestrutura, a falta de formação continuada para profissionais que atuam nas escolas do campo, além da dificuldade em manter vínculo com a comunidade.

Para melhor apresentar as considerações finais, elencamos os principais pontos identificados, os quais dão subsídios à análise: quantidades de artigos por fonte de pesquisa, distribuição das produções acadêmicas de 2014 a 2024, distribuição dos artigos analisados por região brasileira e a tabela que apresenta as principais temáticas dos artigos selecionados.

Em relação à quantidade de artigos por fonte de pesquisa, foram utilizadas duas plataformas para a seleção das produções, sendo a Scielo e o Google Acadêmico. Dentro dos dez artigos selecionados, oito deles foram encontrados no Google Acadêmico e apenas dois na plataforma da Scielo. Já sobre a distribuição das produções acadêmicas por ano, é possível identificar que, no ano de 2015, houve mais produções sobre a temática, totalizando três artigos; em seguida, nos anos de 2018 e 2022, foram produzidos dois artigos em cada ano; e, nos anos de 2014, 2023 e 2024, foram encontradas uma produção sobre a temática em cada ano. Assim sendo, observamos que, no ano de 2015, houve mais interesse entre os acadêmicos para pesquisar sobre a gestão nas escolas do campo.

A partir da análise dos artigos distribuídos por região brasileira, é possível verificar que a maior parte dos artigos foi produzida na região sul, correspondendo ao total de 80% dos artigos, as regiões nordeste e sudeste totalizam, em cada uma, 10% das produções. Assim, consideramos que a região sul concentra um maior número de interesse na pesquisa sobre a temática.

Os desafios da gestão aparecem em cada temática expressa, sendo possível constituir um quadro orientador. Esse quadro foi construído a partir da principal temática que cada artigo apresenta, entre elas: Os desafios enfrentados na construção de uma gestão escolar democrática nas escolas do campo; assuntos sobre a formação de professores no contexto rural; projetos políticos-pedagógicos e a gestão colaborativa; trajetória histórica da educação do campo e do movimento social; importância do gestor escolar nas escolas do campo, políticas e direitos

educacionais; dificuldades enfrentadas pela gestão escolar em contextos rurais e a avaliação da gestão democrática nas escolas do campo.

Para concluir, os resumos foram analisados com foco nos objetivos, nas metodologias e nos resultados dos dez artigos. Os objetivos dos trabalhos evidenciam compreender a gestão da educação em escolas do campo com foco na gestão democrática. Outro foco evidenciado é os avanços e as conquistas a partir de lutas históricas presente nos objetivos. Esses desafios, expressos enquanto síntese dos objetivos, ressaltam que a pesquisa absorve esse carácter de lutas democráticas, coletivas, com a participação da comunidade escolar presente na escola.

Em outros artigos, os objetivos examinam estudos sobre a temática gestão escolar e a formação docente na educação do campo, identificando as abordagens utilizadas, as metodologias adotadas e os resultados alcançados. Esses trabalhos tem como propósito estimular e sensibilizar os docentes a participarem da construção de um projeto político-pedagógico (PPP) colaborativo, valorizando os professores do campo, como educadores políticos e conscientes de sua realidade.

Na metodologia dos artigos analisados, evidenciam-se abordagens qualitativas e pesquisas bibliográficas sobre a temática. Além disso, em alguns estudos também está presente, como metodologia, o marxismo histórico e o resgate histórico da formação docente na perspectiva da educação rural. Ademais, foram utilizadas metodologias como estudo de caso, análise documental e uma revisão teórica em conjunto com uma análise de campo.

Nos resultados, evidenciam-se aspectos reflexivos em relação à temática, “desafios da gestão escolar em escolas do campo”. Em geral, os quadros indicam que os estudos mencionam a importância da participação da comunidade escolar na construção de uma gestão democrática, a relevância da construção do PPP coletivo em conjunto com quem atua na escola e a comunidade. Nos estudos, também é destacado que o papel do gestor vai além de apenas administrar a escola, bem como outro ponto citado nos quadros é a falta de infraestrutura e a falta de formação continuada para os profissionais dessa área. Além disso, é mencionado que, apesar das conquistas como os programas como o PRONERA⁴ e o ProCampo⁵, ainda existem muitos desafios para garantir uma educação de qualidade e contextualizada no meio rural.

Nesse contexto, é fundamental reconhecer os desafios em que escolas do campo enfrentam, mostrando que as desigualdades ainda estão presentes no sistema educacional brasileiro. Elas

⁴ **PRONERA** – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, política pública que promove educação básica e superior para assentados da reforma agrária.

⁵ **PROCAMPO** – Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo, iniciativa que financia e apoia cursos de graduação específicos para a formação de professores do campo.

acabam sendo sempre esquecidas pelas políticas públicas, de modo que as escolas do campo devem ser reconhecidas como um espaço de resistência, que valoriza as culturas locais e a formação dos povos do campo. Portanto, é necessário compreender a gestão escolar como uma prática política, cultural e pedagógica. A gestão nas escolas do campo deve estar sempre envolvida com a construção de uma educação que respeite as identidades da comunidade e converse com os saberes populares, enfrentando as desigualdades históricas que marcam a educação do campo nos estados brasileiros.

Diante disso, o presente estudo reafirma a importância de aprofundar o debate sobre a educação no campo, com foco nos desafios da gestão escolar, os quais estão diretamente ligados com tudo que envolva no funcionamento da escola. Entre eles estão a falta de infraestrutura, a falta de recursos, a falta de formação para gestores e professores de acordo com a realidade do campo e a ausência de políticas públicas específicas e efetivas voltadas a esse contexto. Reconhecer esses desafios enfrentados pelos gestores é fundamental para a elaboração de políticas públicas justas e eficientes. De acordo com a análise, também se faz necessário investir na formação desses profissionais, valorizando as suas ações e assegurando condições adequadas para que possam desenvolver um trabalho significativo e voltado para a realidade do campo. A educação do campo só será fortalecida quando houver um compromisso político e coletivo com a sua qualidade e existência.

Portanto, concluímos que discutir sobre a temática dos desafios da gestão escolar em escolas do campo é fundamental para valorizarmos a educação rural, os povos do campo, os seus saberes, as suas lutas e a sua forma de viver. É importante também reconhecer que a educação rural não pode ser tratada com os mesmos padrões da educação urbana, pois são contextos diferentes que exigem políticas diferenciadas e sensíveis às particularidades de cada território.

Somente com o reconhecimento da importância do gestor escolar como um mediador entre escola e a comunidade será possível seguir na construção de uma escola do campo que respeite e valorize a sua cultura local. A educação do campo só vai ser fortalecida quando houver um acordo político e coletivo com a garantia da sua qualidade, permanência e importância social.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Belisário H. C. L. **Dicionário de sinônimos da língua portuguesa**. Elfez, 2001.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. Formação de educadores do campo. **Dicionário da educação do campo**, v. 2, p. 359-365, 2012.
- ARROYO, M. G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BANIWA, Gersem. Educação escolar indígena no século XXI: encantos e desencantos. **Rio de Janeiro: Mórula, Laced**, 2019.
- BRANDÃO, Elias Canuto et al. A EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS DE UMA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA. In: **I Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar**. 2015.
- BRASIL, M. E. C. et al. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. **CNE/MEC, Brasília**, 2002.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB nº 9394/96**. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília-DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 04/04/2025.
- BRITO, C; GHEDIN, E. **Ética e formação de professores**. Manaus: UEA Edições Raphaela, 2008.
- CALDART, Roseli Salete. Dossiê: Educação do campo e Pronera: 25 anos de práxis pela vida com dignidade e educação pública nos territórios do campo. **Revista Cocar**. Edição Especial. N. 33/2024 p. 1-15.
- CALDART, Roseli Salete. **Elementos para a construção de um projeto político pedagógico da Educação do Campo**. In: MOLINA, Mônica Castagna. JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de (org.). Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo. Brasília, DF: Articulação Nacional “Por Uma Educação do Campo”, n. 5, 2004.
- CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho, educação e saúde**, v. 7, p. 35-64, 2009.

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, p. 257-264, 2012.

DIAS, José Augusto. Gestão da escola. **Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras**, 2001.

FERREIRA, Susan Peres. **A importância do gestor educacional frente às escolas do campo**. 2022.

FIORENTINI, D; LORENZATO, S. **Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas, SP. Autores Associados, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: UNESP, 2001.

HAGE, Salomão Mufarrej. Movimentos sociais do campo e a afirmação do direito à educação: pautando o debate sobre as escolas multisseriadas na Amazônia paraense. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 87, n. 217, p. 302-312, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. **São Paulo: Atlas**, 2003.

LEITE, S. C. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6.ed.rev e ampl. São Paulo: Heccus Editora, 2018.

LÜCK, H. A gestão pedagógica da organização curricular com foco na superação da distorção idade-série. **Gestão em Rede**, n. 62, p. 10-14, jun. 2005.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LUCKESI, Carlos Cipriano. Gestão Democrática da escola, ética e sala de aula. **ABC Educatio**, n. São Paulo: Criart, 2007.

LUTHER, Alessandra; GERHARDT, Tatiana Engel. Educação obrigatória, êxodo rural e fechamento das escolas do campo no Brasil. **Revista Saberes da Amazônia**, v. 3, n. 07, p. 281-310, 2018.

MARINHO, Ernandes Reis. **Um olhar sobre a educação rural brasileira**. Universa, 2008.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. Escola do campo. **Dicionário da educação do campo**, v. 2, p. 324-331, 2012.

MUNARIM, Antonio. Educação na reforma agrária: gênese da Educação do Campo no Brasil. **SANTOS, EV Educação do campo: rompendo cercas, construindo caminhos**, v. 2, p. 7-23, 2011.

OLIVEIRA, Ivana Campos; VASQUES-MENEZES, Ione. Revisão de literatura: o conceito de gestão escolar. **Cadernos de pesquisa**, v. 48, n. 169, p. 876-900, 2018.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?**. Rio de Janeiro. José Olympio, 2007.

POLON, S.A.M.; MARCOCCIA, P.C.P. Experiências de gestão escolar democrática em escolas públicas localizadas no campo. **Luminária**, União da Vitória, v.17, n. 2, p. 03-15, 2015.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo Estado da Arte em educação. **Revista diálogo educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SALETE, Roseli. Pedagogia do movimento sem terra. **So Paulo, Brasil. Editora Expresso**, 2004.

SANDER, Benno. **Administração da Educação no Brasil: genealogia do conhecimento**. Brasília: Liber Livro, P.136, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.

SILVA, Eliene Pereira. A importância do gestor educacional na instituição escolar. **Revista Conteúdo, Capivari**, v. 1, nº 2, 2009.

SILVA, K. A. L. **Concepções e práticas da educação do campo: um estudo com professores em formação**. Natal: IFRN, 2020.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples**, 2007. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/rbpae/article/viewFile/19013/11044>. Acesso em 30 de maio. 2025.